

20 ANOS DA LEI 10.639/03: ANÁLISE DAS TEMÁTICAS DA ABOLIÇÃO E PÓS ABOLIÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA (2017-2020)

Luana Brunely da Silva¹

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em História – Ufop/Campus Mariana

luanabrubr@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de História; Lei 10.639/03; Abolição e Pós-abolição.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal do presente trabalho é apresentar os resultados finais da pesquisa de iniciação científica financiada pelo CNPq, sob a orientação do professor Luciano Magela Roza, titular do Departamento de História da UFOP. A pesquisa investigou como a memória da história afro-brasileira é abordada nos recortes temáticos da Abolição e do Pós-abolição nos livros didáticos aprovados pelos Editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2017 e 2020.

Esta pesquisa da continuidade ao trabalho intitulado “Usos da experiência histórica afro-brasileira: análise das temáticas da Abolição e do Pós-abolição em livros didáticos de História (2008-2014)”, contemplado pelos editais PIVIC-1S/2018 e PROPP 07/2018: Auxílio financeiro a pesquisador – custeio 2018. É importante destacar que a contribuição desta pesquisa em relação a trabalhos anteriores se destaca pela ampliação do tempo da pesquisa original.

A Lei 10.639/03, que completou 20 anos em 2023, obriga o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na Educação Básica. Essa lei tem permitido novas interpretações da experiência histórica negra e a circulação dessas interpretações nas escolas brasileiras, destacando histórias antes esquecidas. Apesar dos progressos, ainda é necessário ampliar a implementação, especialmente nas áreas de Abolição e Pós-abolição. Este projeto visa entender melhor a aplicação da lei, focando nos livros didáticos de História aprovados em 2017 e 2020 pelo PNLD.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na investigação foi baseada em uma análise interdisciplinar, tomando como referência as contribuições dos estudos de documentos de Roger Chartier (1990, 1996) e da teoria de análise de conteúdo proposta por Bardin (1997).

As fontes analisadas consistiram em livros didáticos do oitavo e nono ano de vinte e cinco coleções de História, destinadas aos anos finais do ensino fundamental. Nesse

contexto, o percurso metodológico da investigação envolveu a criação de um mapeamento para identificar, nos capítulos dos livros didáticos, quais abordagens estavam direcionadas para as temáticas da Abolição e da Pós-abolição presentes no conteúdo curricular.

No segundo momento da pesquisa, o foco principal foi entender a seleção dos conteúdos curriculares voltados para a História afro-brasileira que tratam da Abolição ou Pós-abolição, ou que mencionam esses temas. O objetivo dessa análise foi compreender a organização do discurso histórico e didático presente nos livros, avaliando se está alinhado com o cumprimento da Lei 10.639/03, após vinte anos de sua implementação alinhado com o cumprimento da Lei 10.639/03, após vinte anos de sua implementação.

O projeto utilizará as contribuições de Roger Chartier (1996) e Circe Bittencourt (2004) para entender a apropriação das temáticas de Abolição e Pós-abolição nos livros escolares de História. Chartier destaca a importância das práticas de leitura e da apropriação cultural, analisando como os textos são interpretados e utilizados pelos leitores. Bittencourt, por sua vez, foca na história, produção e memória do livro didático, ressaltando seu papel como instrumento fundamental no processo de escolarização e na transmissão de conhecimento.

A análise considerará as divisões internas do livro (capítulos, seções, texto principal, propostas de atividades, etc.) e buscará compreender os locais selecionados para essas temáticas e seus significados (ampliação de discussões, estratégias de ensino, secundarização, esquecimentos, etc.).

Será analisado o texto básico, seções especiais e propostas de atividades dos livros didáticos, pois esses espaços são significativos para o ensino mediado pelo recurso pedagógico. Esses espaços indicam a ordem discursiva priorizada, apresentando textos, atividades, imagens e linguagens que refletem concepções, valores e lugares de poder na construção social do saber escolar. Bittencourt (2004) nos adverte que não podemos desconsiderar tais aspectos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o levantamento das fontes analisadas, enfrentamos dificuldades significativas para acessar os livros didáticos, tanto online quanto impressos. A maioria dos livros disponíveis datava de 2017 e 2018, o que limitou o escopo da pesquisa às edições desses anos. Essas dificuldades no acesso às fontes impactaram o processo de pesquisa de várias maneiras: a análise ficou restrita aos livros publicados em 2017 e 2018, podendo não refletir as abordagens mais atuais sobre a história afro-brasileira e impedindo a avaliação de possíveis evoluções ou mudanças nas abordagens dos temas de Abolição e Pós-abolição em edições mais recentes. Além disso, a dificuldade em acessar livros online e impressos restringiu a variedade de materiais analisados, o que pode não ter capturado toda a gama de representações e abordagens da história afro-brasileira presentes em outros livros didáticos disponíveis no mercado.

Dois livros analisados, publicados pela editora Saraiva e organizados por Gilberto Cotrim e Jaime Rodrigues (2018) do 9º ano, e outro pela editora Moderna e organizado por Ana Cláudia Fernandes (2018) do 9º ano, abordaram a história do povo negro a partir de uma perspectiva de protagonismo. O primeiro livro tratava do processo de Abolição no Brasil e o segundo do período da Ditadura Militar. Os textos nos capítulos, assim como os demais conteúdos das páginas, como "para saber mais", indicações de filmes, documentários, atividades e imagens, apresentavam a história da luta e resistência contra a opressão racial e as desigualdades resultantes do racismo.

No entanto, foi possível perceber que, mesmo com livros aprovados pelo PNLD, na qual têm contribuído para a mudança nas narrativas históricas, ainda é possível encontrar um discurso enviesado que promove o apagamento da história afro-brasileira abordados nos livros didáticos. Exemplo disso, se encontra no manual do professor da editora Moderna, organizado por Patrício Ramos Braick e Anna Barreto (2018) para o 9º ano, em que a abordagem que apagava o protagonismo do povo negro na história do Brasil. Em um dos capítulos do livro apontava para a superação do racismo nos dias atuais, afirmando que com a implementação das políticas de cotas nas universidades públicas havia diminuído o racismo na atualidade. É importante reconhecer que as cotas não são uma solução completa para a superação do racismo. O racismo é um problema estrutural enraizado na sociedade brasileira e vai além do acesso à educação. Para que haja uma transformação efetiva, é necessário adotar uma abordagem multifacetada que envolva várias frentes de ação.

Notou-se que as temáticas pós-abolicionistas nos livros didáticos não apresentavam o protagonismo do povo negro no processo de formação da república, nem nos dias atuais. A maioria da narrativa entre o período do fim da escravidão até a contemporaneidade apresentava a história brasileira a partir de uma perspectiva branca e elitista. Esse silenciamento também foi identificado na maioria dos livros quando o assunto estava relacionado às revoltas populares, nas quais o movimento de resistência negra foi pouco abordado nos textos e, quando aparecia nos capítulos, estava relegado ao canto da página como um "para saber mais", com textos curtos e superficiais.

Mesmo com muitas conquistas pelo movimento negro, ainda é possível perceber que muito precisa ser alterado, como os próprios critérios de seleção do PNLD, para que

a Lei 10.639/03 seja efetivada de forma plena. As editoras devem revisar e atualizar os materiais didáticos para incluir a história e a cultura afro-brasileira de maneira mais abrangente e precisa. Isso inclui a valorização de figuras históricas negras, eventos e contribuições culturais.

4 CONCLUSÕES

A análise demonstra que, após a implementação da lei, houve mudanças na abordagem dos livros didáticos em relação à História afro-brasileira. Observou-se a inclusão de diversas fontes, como filmes, documentários, poemas e curiosidades e um maior aprofundamento nas discussões e mudança na narrativa história sobre o povo negro. No entanto, muitos desses conteúdos foram abordados com pouca crítica e problematização, o que não atende plenamente às exigências da lei que torna obrigatória a inclusão desses conteúdos nos livros didáticos.

Além disso, em um dos livros analisados, encontrou-se uma narrativa reacionária que negava a permanência do racismo na atualidade. Na contemporaneidade brasileira, a população negra é a que mais morre por bala perdida e vive em condições de miséria e desigualdade social. Além disso, muitos alunos negros, quando estão na universidade, precisam trabalhar e estudar, uma realidade que não é comum entre os alunos brancos. Dessa forma, tais afirmações inviabilizam as violências causadas pelo racismo contemporâneo, como a desigualdade social e racial.

Na maioria dos livros didáticos analisados, a História negra não era abordada em diversos períodos históricos, como na República ou na Era Vargas. As narrativas, em sua maioria, reafirmavam um protagonismo branco, inclusive no processo abolicionista, ou apenas mencionavam as revoltas e líderes negros importantes para o “fim” da escravidão no Brasil, sem um aprofundamento e reflexão sobre essas figuras para o movimento negro atual.

Diante disso, conclui-se que o conteúdo relacionado à História afro-brasileira nos livros didáticos ainda precisa ser melhorado e submetido a critérios de análise mais rigorosos pelas editoras que devem revisar e atualizar os materiais didáticos para incluir a história e a cultura afro-brasileira de maneira mais abrangente e precisa. Isso inclui a valorização de figuras históricas negras, eventos e contribuições culturais.

REFERÊNCIAS.



BARDIN, LAURENCE. ANÁLISE DE CONTEÚDO. LISBOA: EDIÇÕES 70, 1977.

BITTENCOURT, CIRCE. LIVROS DIDÁTICOS ENTRE TEXTOS E IMAGENS. IN: BITTENCOURT, C. (ORG.). O SABER HISTÓRICO NA SALA DE AULA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2004, p. 69-90.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. LEI 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. ALTERA A LEI N.º 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, QUE ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, PARA INCLUIR NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO A OBRIGATORIEDADE DA TEMÁTICA "HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA", E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, PODER EXECUTIVO, BRASÍLIA, DF, 24 JUL. 2003. SEÇÃO 1. P. 3. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.IN.GOV.BR](http://www.in.gov.br)>. ACESSO EM: 23 DEZ. 2012.

CHARTIER, ROGER. A HISTÓRIA CULTURAL: ENTRE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL; LISBOA (PORTUGAL): DIFEL, 1990.

CHARTIER, ROGER. PRÁTICAS DE LEITURA. SÃO PAULO: ESTAÇÃO LIBERDADE, 1996.

CHOPPIN, ALAIN. HISTÓRIA DOS LIVROS E DAS EDIÇÕES DIDÁTICAS: SOBRE O ESTADO DA ARTE. EDUCAÇÃO E PESQUISA. SÃO PAULO, v.30, n.3, 2004, p. 549-566.

CHRISTOPHE, BARBARA. VICTIMS OR PERPETRATORS OR BOTH? HOW DO HISTORY TEXTBOOKS AND HISTORY TEACHERS IN POST-SOVIET LITHUANIA REMEMBER THE POST-WAR PARTISANS?. IN: HANSEN, RANDALL; SAUPE, ACHIM; WIRSCHING, ANDREAS; YANG, DAQING (EDS.). HISTORICAL AUTHENTICITY AND VICTIMHOOD IN TWENTIETH-CENTURY HISTORY AND COMMEMORATIVE CULTURE. TORONTO: TORONTO UNIVERSITY PRESS. 2015.

KNOCH, HABBO. DIE TAT ALS BILD: FOTOGRAFIEN DES HOLOCAUST IN DER DEUTSCHEN ERINNERUNGSKULTUR. HAMBURGER EDITION, 2001.

LAVILLE, CHRISTIAN. A GUERRA DAS NARRATIVAS: DEBATES E ILUSÕES EM TORNO DO ENSINO DE HISTÓRIA. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. SÃO PAULO: HUMANITAS PUBLICAÇÕES, VOL.19, N.º:38, p. 125-138, 1999.

MONIOT, HENRI. LA DIDACTIQUE DE L'HISTOIRE. PARIS: NATHAN, 1993.

NASCIMENTO, ÁLVARO PEREIRA. QUAL A CONDIÇÃO SOCIAL DOS NEGROS NO BRASIL NO FIM DA ESCRAVIDÃO? O PÓS-ABOLIÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA. IN: SALGUEIRO, MARIA APARECIDA ANDRADE (ORG.). A REPÚBLICA E A QUESTÃO DO NEGRO NO BRASIL. RIO DE JANEIRO: MUSEU DA REPÚBLICA, 2005, p. 11-26.

XAVIER, GIOVANA. “JÁ RAI OU A LIBERDADE”: CAMINHOS PARA O TRABALHO COM A HISTÓRIA DA PÓS-ABOLIÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. IN: PEREIRA, AMILCAR; MONTEIRO, ANA MARIA (ORG.). ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS. RIO DE JANEIRO: PALLAS, 2013, p.85-100.

Realização:

